



RELICI

**REPRESENTAÇÃO DO GORDO NO CINEMA NACIONAL:
ANÁLISE DE PAPÉIS DE ATORES COM SOBREPESO E OBESIDADE NAS
PRODUÇÕES CINEMATOGRAFICAS BRASILEIRAS DE MAIOR BILHETERIA¹**

João Henriques de Sousa Júnior²

RESUMO

Apesar de, na Antiguidade, ser visto como sinônimo de beleza e saúde, hoje em dia o corpo gordo é visto com preconceito e está relacionado a diversos estigmas sociais. O cinema, assim como outras mídias, auxilia na promoção dos debates sociais e no emprego de significação do papel do indivíduo na sociedade. Este estudo pretende abordar o papel do gordo no cinema, partindo de um estudo da representação dos atores gordos em produções cinematográficas brasileiras. Para tanto, este artigo analisa os papéis representados por atores gordos dentre os dez filmes de maior bilheteria na história do cinema nacional. Os resultados apontam que os personagens gordos continuam sendo papéis de destaque no gênero de comédia e papéis secundários e sem muita importância nos demais gêneros.

Palavras-chave: Gordo; Estigma social; Cinema nacional.

ABSTRACT

Although in ancient times it is seen as a synonym for beauty and health, today the fat body is viewed with prejudice and is related to various social stigmas. Cinema, like other media, assists in the promotion of social debates and the use of meaning in the role of the individual in society. This study intends to address the role of fat people in cinema, starting from a study of the representation of fat actors in Brazilian cinematographic productions. For that, this article analyses the roles represented by fat actors of the ten highest grossing films in the history of national cinema. The results indicate that the fat characters continue to be prominent roles in the genre of comedy and secondary roles and without much importance in other genres.

Keywords: Fat; Social stigma; National cinema.

¹ Recebido em 14/04/2018.

² Universidade Federal de Santa Catarina. sousajunioreu@hotmail.com
Revista Livre de Cinema, v. 6, n.1, p.4-12, jan-abr, 2019
ISSN: 2357-8807



RELICI

INTRODUÇÃO

Quando observada a história da humanidade, pode-se perceber que os corpos gordos eram tidos, na Antiguidade, como sinônimos de beleza, *status* social e representação de boa vida. Porém, no último século ocorreu uma mudança no paradigma social acerca do culto ao corpo ideal e aos padrões de beleza, e, a partir de então, os corpos magros e musculosos começaram a ganhar destaque e serem amplamente estimulados a partir de inserções e discursos nas mídias (MEDEIROS; CARDOSO, 2010; SOUSA JÚNIOR, 2018).

Porém, apesar da exagerada aparição e pressão midiática acerca do corpo magro, a sociedade tem apresentado um crescente aumento de peso (MEDEIROS; CARDOSO, 2010). Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE (2015), mais da metade da população adulta do Brasil (56,6%) encontra-se acima do peso ideal, ou seja, cerca de 82 milhões de brasileiros estão gordos. Ainda de acordo com o Instituto, ao longo dos anos de 2002 a 2013, o comportamento das prevalências de excesso de peso e de obesidade apresentou aumento contínuo tanto para homens adultos quanto para mulheres adultas.

Este cenário social trouxe como reflexo uma maior inserção e visibilidade de artistas com corpos gordos nos meios de comunicação, no cinema, na cultura *pop* em geral e na internet (MEDEIROS; CARDOSO, 2010; PETERS, 2014; SOUSA JÚNIOR, 2018). Tendo em vista que o cinema trata do discurso produzido pela sociedade e que as questões impregnadas em suas obras produzem um discurso real e identitário de seus autores (SILVA, 2017), então, pode-se afirmar que a presença de atores e personagens gordos é de grande importância inclusive para trazer debates que diminuam a questão dos estigmas sociais, por exemplo.

Quanto à questão dos estigmas sociais, autores como LeBesco (2004), Melo et al. (2014), Melo, Farias e Kovacs (2017) afirmam que as novelas, filmes e propagandas televisivas são as principais responsáveis por criarem e fomentarem



RELICI

6

estereótipos para os indivíduos de corpo gordo, tais como as concepções de que o gordo é “cômico”, “estranho” ou “fraco”, todos absorvidos a partir dos papéis que seus personagens desempenham e são apresentados para os telespectadores.

Em contrapartida, Ankerkrone (2014) afirma que a inserção de personagens gordos que se apresentem de forma positiva e não de modo estereotipada e estigmatizada, faz com que os espectadores percebam que é possível ao indivíduo gordo conquistar espaço e respeito, mesmo quando ele não segue aos padrões de beleza impostos.

Assim, o presente artigo objetiva fazer uma análise dos papéis interpretados por atores gordos nos filmes de maiores bilheterias do cinema brasileiro afim de que, a partir dos dados observados, o debate possa ser promovido e ampliado em pesquisas futuras acerca da representação deste grupo social e da quebra de estigmas e estereótipos negativos sobre eles.

CINEMA E REPRESENTAÇÃO SOCIAL

É evidente o papel que os meios de comunicação têm nas discussões sobre a sociedade e os papéis sociais. Acerca do papel do cinema, Gubernikoff (2009) tratava que o cinema clássico americano acabou por convencionar uma série de códigos de linguagem, resumidos em um discurso narrativo que, em pouco tempo, tornou-se amplamente aceito pelo público. Migliorin (2010) afirma que o cinema é uma realidade que tem sua operação dentro da própria realidade. De modo a explicar melhor, Codato (2010, p.48) afirma que

“[...] os meios de comunicação de massa, esse universo plural do qual o cinema também faz parte, ocupam um papel na organização e na construção de uma determinada realidade social. Eles tanto reproduzem essa realidade, representando-a através de seus diferentes discursos, quanto a modificam, reconstruindo-a por meio de uma interferência direta em sua dinâmica, em seu funcionamento”.



RELICI

7

Assim, o pensamento de Codato (2010) não apenas reforça a ideia de que o cinema representa a realidade social, como também tem o poder de conseguir fazer interferências e, inclusive, a partir da ampliação do debate, modificar determinadas situações. Este pensamento é congruente ao de Migliorin (2010) de que o cinema é um relacionar-se com o mundo que mais interroga, vê e ouve do que explica.

Gubernikoff (2009) diz que, no cinema, a produção de significados acontece através da pluralidade de discursos e que, por este motivo, o cinema tende a produzir significados que circulam e são incorporados socialmente através dos anos, perceptível na formação social do indivíduo que está exposto a esse tipo de comunicação.

Lauretis (1978, p.3) já tratava desta questão ao afirmar que o cinema era um aparato de representação, “uma máquina de imagem desenvolvida para construir imagens ou visões da realidade social e o lugar do espectador nele”. Mais do que isso, Lauretis (1978, p.3) afirma que “o cinema está diretamente implicado à produção e reprodução de significados, de valores e ideologia, tanto na sociabilidade quanto na subjetividade”.

Para Migliorin (2010, p.108), “o cinema não pede nada, mas se aconchega nas capacidades sensíveis dos sujeitos comuns. Para ser um espectador de cinema, a igualdade e a possibilidade de fruição é anterior a qualquer hierarquia”. Assim, o autor ainda afirma que “o cinema não se encontra [...] para ensinar algo a quem não sabe”.

Codato (2010, p.55), por sua vez, afirma que “as representações sociais, em seus mais variados aspectos, servem de chave conceitual para os estudos da comunicação” e que o cinema em seu potencial artístico ou industrial, é entendido como um “riquíssimo meio de representação que coloca em relação os sentidos por meio de sua transformação em imagem e movimento”.

Dessa forma, ainda segundo Codato (2010, 55),



RELICI

8

“O conceito de representações sociais é tão instável e plural quanto o é a própria representação. É necessário compreendê-lo não mais como ferramenta de descrição, mas utilizá-lo para explicar os mecanismos de transformação que sofre o sujeito moderno frente ao universo de imagens no qual ele vive”.

Com base em todo o exposto, percebe-se a importante relação existente entre o cinema e as representações sociais e, assim, estudar a forma como o corpo gordo é representado no cinema brasileiro justifica-se como de grande importância na promoção de novos debates e significados para a sociedade.

REPRESENTAÇÃO DO CORPO GORDO NO CINEMA BRASILEIRO

Para este estudo, foram analisados os dez filmes de maior bilheteria na história do cinema brasileiro (todos com mais de cinco milhões de espectadores), de acordo com dados da Agência Nacional de Cinema (ANCINE) e o portal AdoroCinema.com. As informações acerca dos filmes encontram-se no Quadro 1, abaixo.

Quadro 1: As dez maiores bilheterias do cinema brasileiro

Posição	Filme	Produtora	Ano
1	Os Dez Mandamentos – O Filme	Record Filmes	2016
2	Tropa de Elite 2	ZaZen Produções	2010
3	Dona Flor e Seus Dois Maridos	Luis Carlos Barreto	1976
4	Minha Mãe é Uma Peça 2	Midgal Filmes	2016
5	A Dama da Lotação	Regina Filmes	1978
6	Se Eu Fosse Você 2	Total Entertainment	2009
7	O Trapalhão nas Minas do Rei Salomão	J.B. Tanko Filmes	1977
8	Lúcio Flávio, O Passageiro da Agonia	HB Filmes	1976
9	2 Filhos de Francisco	Conspiração Filmes	2005
10	Os Saltimbancos Trapalhães	J.B. Tanko Filmes	1981

Fonte: Adaptação do autor conforme dados da ANCINE (2018) e AdoroCinema.com (2018)

Ao fazer uma análise do elenco principal e dos papéis representados pelos atores com sobrepeso, pode-se constatar que há presença relevante de personagens ‘gordos’ ou ‘acima do peso’ em cinco das dez produções, a contar: Tropa de Elite 2, Minha Mãe é Uma Peça 2, Se Eu Fosse Você 2, e os filmes da franquia d’Os Trapalhães (O Trapalhão nas Minas do Rei Salomão e Os



RELICI

9

Saltimbancos Trapalhões). É válido ressaltar que, dentre estes títulos citados, apenas o filme “Tropa de Elite 2” não enquadra-se no gênero da comédia.

Acerca dos atores e personagens, o filme Tropa de Elite 2 conta com um personagem ‘acima do peso’ no papel de miliciano, ou seja, alguém que faz parte da milícia instaurada dentro das favelas e comunidades do Rio de Janeiro. Mas, o papel deste personagem não tem muita relevância, de tal modo que qualquer outro ator (independente do seu perfil corporal) poderia fazê-lo.

Em contrapartida, no mesmo filme, há outro personagem gordo que aparece como deputado e apresentador de televisão. Este tem maior visibilidade e representação no filme, uma vez que está envolvido direta e indiretamente nos casos de corrupção e assassinatos que o personagem do Capitão Nascimento denuncia. Apesar disso, olhando especificamente para o personagem, pode-se observar que o personagem gordo apresenta também estigmas sociais, uma vez que ele é percebido como alguém que não tem a saúde em bom estado, tendo, inclusive, em uma cena específica onde ele está sendo denunciado, quase que evidente que, caso o mesmo continuasse na plenária, se ele permanecesse na plenária terminaria tendo que ser socorrido por complicações e problemas no coração.

Quando analisados os demais filmes, de forma geral, apresenta-se o papel do gordo reforçando os estereótipos de que todo gordo come muito, tem preguiça e é, por natureza, engraçado. Tais estereótipos e estigmas sociais são mutuamente representados na personagem Marcelina, filha da protagonista Dona Hermínia, do filme “Minha Mãe é uma Peça 2”. Durante todo o filme o perfil corporal da personagem é estigmatizado através de diálogos e reforçado com frases de discriminação corporal utilizadas rotineiramente na sociedade. Para além dos filmes de comédia, o filme reforça imagens negativas acerca do corpo gordo e suas possibilidades.



RELICI

10

No filme *Se Eu Fosse Você 2*, os personagens Olavo, Cida e o próprio protagonista Cláudio podem ser identificados como sobrepeso. Todos apresentam comportamentos de tom humorístico, e, ainda que não seja explicitado, fica evidente que reforça a associação social de que pessoas com mais peso são mais engraçadas. Assim também é observado com os filmes da franquia *Os Trapalhões*. Embora de conotação humorística muito maior, personagens como Zacarias (gordo, com jeito infantil e ligeiramente afeminado, porém sem conotação homossexual, e de risada única) e Mussum (gordo, negro, alcólatra e com forma peculiar de fala) apresentam particularidades do corpo gordo mas atrelando-o ao humor, de forma a endossar os estigmas já presentes na sociedade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Levando-se em consideração que entre os dez filmes de maiores bilheterias do cinema brasileiro estão presentes cerca de 160 atores em elenco de destaque – não apenas protagonistas – (28 em *Os Dez Mandamentos*, 31 em *Tropa de Elite 2*, 10 em *Dona Flor e Seus Dois Maridos*, 12 em *Minha Mãe é Uma Peça 2*, 15 em *A Dama da Lotação*, 15 em *Se Eu Fosse Você 2*, 12 em *O Trapalhão* e as *Minas do Rei Salomão*, 11 em *Lucio Flavio o passageiro da agonia*, 13 em *2 filhos de Francisco*, e 13 em *Os Saltimbancos Trapalhões*), ter aproximadamente 15 personagens com perfil corporal gordo e maior destaque apenas para 5 destes, é algo para ser refletido.

Muito além do número de personagens gordos, que trazem maior visibilidade e representação, outro ponto a ser questionado deve ser acerca do papel que eles estão fazendo. Atrelar o corpo gordo única e exclusivamente à comédia apenas reafirma os estereótipos e estigmas sociais. É preciso repensar o papel dos atores com sobrepeso e obesidade e tirá-los da situação restrita e delimitada de apenas reafirmarem os apelidos, as situações preguiçosas e/ou engraçadas, e trazê-los para



RELICI

11

a realidade, com papéis mais relevantes, mais fortes ou até mesmo, papéis quaisquer que outros atores ou atrizes (com perfil corporal magro, por exemplo) fazem habitualmente.

É importante deixar claro que, além do papel de entreter, o cinema e as demais mídias (sejam elas convencionais ou digitais) têm um papel fundamental na construção de conscientização social para diversos assuntos. Assim, por mais que um filme do gênero da comédia tenha a intenção de levar diversão, ou um filme de ficção científica tenha a intenção de transpor os limites da realidade, ambos têm, por natureza, um papel social e crítico que devem trazer, ainda que sutilmente, reflexões aos seus espectadores quanto ao seu modo de vida, seu papel social, sua representação e identidade, como pessoa, profissional ou cidadão do mundo.

Para além deste estudo, sugere-se como pesquisas futuras analisar os papéis dos atores com sobrepeso e obesidade nos filmes dos últimos 5 ou 10 anos, acreditando-se que neste recorte temporal talvez a percepção acerca dos papéis e personagens gordos possa ser outra do que a apresentada aqui.

REFERÊNCIAS

ADOROCINEMA.COM. **As maiores bilheterias do cinema brasileiro**. Disponível em: www.adorocinema.com . Acesso em 14/03/2018.

ANCINE, Agência Nacional de Cinema. **As maiores bilheterias do cinema brasileiro**. Disponível em: www.ancine.gov.br . Acesso em 14/03/2018.

ANKERKRONE, M. B. F. **Consumo de moda e representações midiáticas nas telenovelas: a construção da identidade da mulher *plussize***. COMUNICON – Congresso Internacional de Comunicação e Consumo. ESPM, São Paulo, 2014.

CODATO, H. **Cinema e representações sociais: alguns diálogos possíveis**. Verso e Reverso, XXIX, n.55, p.47-56, jan./abr. 2010.

GUBERNIKOFF, G. **A imagem: representação da mulher no cinema**. Conexão – Comunicação e Cultura, UCS, Caxias do Sul, v.8, n.15, jan./jun. 2009.

Revista Livre de Cinema, v. 6, n.1, p.4-12, jan-abr, 2019

ISSN: 2357-8807



RELICI

IBGE. **Pesquisa nacional de saúde: 2013: ciclos de vida: Brasil e grandes regiões**. Coordenação de Trabalho e Rendimento – 92p. Rio de Janeiro, 2015.

LAURETIS, T. **Alice doesn't: feminism, semiotics, cinema – an introduction**. London: The Mainillan Press, 1978.

LEBESCO, K. The Resignification of Fat in Cyberspace. In: **Revolting Bodies?: The Struggle to Redefine Fat Identity**. Amherst, MA: University of Massachusetts Press, p. 98–111. 2004.

MEDEIROS, F.; CARDOSO, C. E. Moda plussize para mulheres entre 25 a 55 anos no Brasil. Anais do 6º Colóquio de Moda, 2010.

MELO, F. V. S.; FARIAS, S. A.; KOVACS, M. H.; DAMASCENA, E. O. Obese's people role in Brazilian advertising: an analysis of fit consumer's perspective. **African Journal of Business Management**, v.8, n.11, p.366-372, 2014.

MELO, F.V.S.; FARIAS, S.A.; KOVACS, M.H. **Estereótipos e estigmas de obesos em propagandas com apelos de humor**. *Organização&Sociedade*, v.24, n.81, p.305-324, 2017.

MIGLIORIN, C. **Cinema e escolar, sob o risco da democracia**. *Revista Contemporânea de Educação*, v.5, n.9, 2010.

PETERS, L.D. You are what you wear: How plus-size fashion in fat identity formation. **Fashion Theory**, v.18, n.1, p.45-72, 2014.

SILVA, A.L. **Cinema, imaginário e identidade: Análise dos filmes O Exercício do Caos (2013) e MulequeTé Doido! (2014)**. *Revista Livre de Cinema (RELICI)*, v.4, n.1, 2017.

SOUSA JÚNIOR, J.H. **Avaliação de consumidores gordos e magros em relação aos estímulos promocionais de moda plussize no varejo de vestuário**. (Dissertação de mestrado em Administração) 146p. – Universidade Federal de Pernambuco: Recife, 2018.